

Bancos querem atuar mais para a solução da crise da dívida

por Anthony Harris
do Financial Times

A administração do problema da dívida internacional está sendo prejudicada pela falta de liderança das instituições internacionais, "que estão andando de lado e não para a frente", segundo um grupo de estudos de questões da dívida, baseado em Washington e apoiado por bancos comerciais de 38 países.

Em carta endereçada aos presidentes das comissões interina e de desenvolvimento do Fundo Monetário Internacional (FMI) — aos ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais dos países em desenvolvidos) que se reunirão em Washington nesta semana, Horst Scholmann, o diretor administrativo do Instituto de Finanças Internacionais (IIF) pede uma série de medidas para ajudar os bancos comerciais a exercer um papel mais abrangente.

FAUTA DE LIDERANÇA

"As impressões dominantes da administração de dívida são a falta de liderança e a pressão crescente", afirma. "Os governos credores não fizeram o suficiente para fornecer mais financiamento oficial ou para abrir suas economias e não conseguiram fazer uso eficaz das instituições financeiras internacionais."

Schulmann criticou o FMI por conceder empréstimos a prazo excessivamente curto e afirmou que a organização continua sendo uma grande tomadora de recursos dos países devedores.

O Banco Mundial (BIRD) é criticado por não mobilizar os fluxos de recursos dos bancos comerciais. Esse quadro poderia ser alterado se o BIRD subscrevesse os riscos de crédito dessa instituição. "Para que novos empréstimos bancários sejam concedidos em quantidade

Chile obtém juros menores

O governo do Chile informou, na sexta-feira, que o país obteve novas concessões, inclusive uma redução da taxa de juro equivalente a US\$ 22 milhões por ano, na negociação de novos termos para os pagamentos de dívida externa aos bancos comerciais.

O negociador-chefe Hernan Somerville, do banco central chileno, disse que o acordo, alcançado depois de dois meses de conversações iniciadas em janeiro com o comitê de doze bancos em Nova York, é "muito satisfatório para o país".

Somerville revelou que os bancos concordaram com a redução da taxa de juro na dívida de médio e longo prazo estimada em US\$ 7,5 bilhões contraída antes de 1983, de 1 ponto percentual,

acima da taxa interbancária de Londres (Libor) para 9,9375%.

Além disso, acrescentou, a taxa de juro de US\$ 3 bilhões de dívida "nova", contraída depois de 1983, foi reduzida de 1,125% acima da Libor para 0,875%.

Acrescentou que as novas taxas são semelhantes às concedidas recentemente aos grandes devedores da América Latina — México, Brasil e Argentina — e ajudará o Chile a economizar US\$ 22 milhões em pagamentos anuais de juros.

O banco central estima a dívida externa total do Chile em US\$ 18,9 bilhões em março de 1987. O país reescalou o pagamento de toda a dívida de médio e longo prazo, totalizando cerca de US\$ 15 bilhões.

(AP/Dow Jones)

adequada, é preciso encontrar meios para proporcionar aumento mensurável de crédito", afirmou.

DEVEDORES

Os países devedores são criticados por "falta de persistência" em planos de ajuste estrutural de suas economias. "Os bancos reconhecem a necessidade de aumentar os fluxos de capital para os países em desenvolvimento, mas para os credores também é preciso haver luz no fim do túnel", acrescentou.

A carta também reativa a proposta apresentada pelo IIF no ano passado para que o FMI lançasse uma emissão especial de Direitos Especiais de Saque (DES) aos principais devedores para fornecer garantia aos seus empréstimos e sustenta que a reformulação da dívida, usando o modelo mexicano de troca de títulos antigos por novos com garantia do governo norte-americano, poderia significar também um avanço.

Schulmann, ex-alto funcionário de finanças da Alemanha Ocidental, também não poupou críticas à estratégia da dívida concebida pelo secretário do Tesouro dos EUA, James Ba-

ker, que defende o empréstimo de fundos apenas para os países que empreendam

reformas econômicas orientadas para o mercado.